

JUSTIÇA RESTAURATIVA E PROCESSOS CIRCULARES: “VEJO FLORES EM VOCÊ” UM PROJETO DESENVOLVIDO PARA O EMPODERAMENTO FEMININO E O PROTAGONISMO JUVENIL VOLTADO AS PRÁTICAS RESTAURATIVAS

Márcia Rejane Almeida de Carvalho
Eliete Ferreira Oliveira de Paula

ISPA – Instituto de Sociologia Aplicada – Lisboa Portugal
marciacsh1@hotmail.com

RESUMO

A vivência, reflexão e a sistematização de atividades que venham compor ferramentas a resolver conflitos aparece como necessário a cada dia em nossas escolas. Certamente podemos colocar aqui a Justiça Restaurativa, como uma técnica utilizada para solucionar os conflitos, onde autor e vítima se aproximam, buscando restaurar as relações e os eventuais danos sofridos. Esse conceito comumente utilizado para designar a Justiça Restaurativa, nasceu na Resolução 12/2002 da ONU. No Brasil, mais recentemente, o CNJ, por meio da Resolução 225/2016, também buscou traçar algumas diretrizes, não se distanciando do documento da ONU.

É através dos círculos restaurativos que vivências sistêmicas são trabalhadas e ou o direito, e as constelações familiares surgem, um método fenomenológico, apresentado por Bert Hellinger e embasado nas leis sistêmicas da hierarquia, pertencimento e equilíbrio.

A proposta do nosso trabalho não visa discutir a Justiça Restaurativa como ponto principal, tampouco abordar o movimento das constelações familiares no judiciário, mas apresentar uma proposta de correlação entre ambos através de um projeto desenvolvido em nossa escola da rede pública de ensino, pela gestora Eliete Ferreira Oliveira de Paula, o qual tem como objeto meninas em situação de risco. Esse projeto trabalha na perspectiva de empoderamento feminino com um trabalho voltado ao protagonismo juvenil, o que pode ser útil na busca por uma diminuição das dores sentidas em suas histórias de vida e assim poder chegar na cultura da paz necessária.

Na fala de Pelizzoli, (2016) fica claro o amor com condição a diminuição da dor.

...” o amor existe a partir e em função da imperfeição, e se dá atrativamente nas incompletudes...” (Pelizzoli, 2016)

Vale salientar que a justificativa na construção desse projeto através das Práticas Circulares, veio da necessidade de se melhorar as relações interpessoais em nosso ambiente escolar, melhorar a auto-estima e os conflitos recorrentes, a partir da construção desse projeto temos a intenção de atender as necessidades básicas de nossas estudantes e contribuir com a expansão desse objetivo, “Vejo Flores em Você” estar sendo desenvolvido em nossa escola, trabalhando com o empoderamento feminino, de forma a permitir que cada estudante tenha como expressar seus sonhos e anseios a partir dos Círculos Restaurativos; favorecer o convívio e a auto-estima das adolescentes em situação de risco. A relevância deste trabalho ao se propõe em perceber a importância da transparência de conhecimento em direitos humanos, como propulsor intelectual, que assim possamos ter condições de reverter a situação

problemática ou pelo menos fazer oportunizar um espaço onde nossas estudantes possam se posicionar e compartilhar com outras sua situação.

METODOLOGIA

Este é um estudo qualitativo, num estudo de caso, a partir de observações e diálogos com os diversos autores escolares numa escola no município de Olinda – PE, escola que trabalha o protagonismo juvenil e seus significados, políticos, pedagógicos e sociais de forma qualitativa através de ações realizadas na escola como :

- Círculos com a Equipe Gestora;
- Círculos com os Professores;
- Círculos com Alunos;
- Projeto “Vejo Flores em Você” propriamente dito.

Foram realizadas observações nos círculos realizados em sala de aula, tendo como foco as práticas restaurativas realizadas nos grupos observados, além de aplicação de questionários aos gestores, professores . Os sujeitos envolvidos nesse estudo foram 30 alunas observadas nos círculos restaurativos, 20 professores e 3 gestores que vivenciam as práticas restaurativas na escola. Contudo que para chegarmos até nosso projeto , que hoje está sendo desenvolvido em nossa escola foi preciso passar por etapas como :

- Divulgar as Práticas Restaurativas para todas as alunas.
- Realizar Círculos Restaurativos com as alunas.
- Busca de parceiros para fortalecer nossa rede : Coletivo Mulher e Fundaj
- Ampliar o número de facilitadores, oferecendo cursos aos professores.

MARCO TEÓRICO

Para argumentar em favor desse projeto será apresentado algumas citações que reforçam nosso pensamento . Alguns de nossos teóricos como: DELORS, J; PELIZZOLI, Marcelo L; HAMMES, L. J; MIGLIORI, R. F; FREIRE, P.; COSTA, A. C. G e outros, em fase dessa pesquisa destacamos a relevância da mesma onde possibilita mudanças de paradigmas no que concerne ao reconhecimento de formas contemporâneas de produção de conhecimento de aprendizagens significativas aos estudantes, com esse projeto “ Vejo Flores em Você” será oportunizado experiências de reflexão as estudantes no sentido ao se reconhecer e sobre seu papel na sociedade. Como professora do ensino fundamental e ensino médio da rede estadual de ensino há 25 muitos anos, sempre convivemos com conflitos e dificuldades comuns a todas as escolas entre estudantes. Nos colocando com muitas angústias e um olhar diferenciado para as adolescentes, isso fez com que pensássemos num projeto onde fosse possível realizar reflexões junto a elas. Nesse trabalho optamos por adotar a especificidade de gêneros de forma alternada de maneira a sinalizar a não existência de hierarquia de um gênero sobre o outro. Segundo Hammes(2008,p.148).

Empoderamento, do inglês “ empowerment” processo que inclui a conscientização e a participação de um determinado grupo ou conjunto de uma sociedade, ou seja, a conquista da condição e da capacidade e da participação, inclusão social e exercício da cidadania.”

Para responder as questões pedagógicas que afligiam nossa escola demos vida ao “Vejo Flores em Você” ampliando nossas expectativas a prevenção e reflexão de situações problemas entre as estudantes. Criamos um espaço onde as adolescentes pudessem não só vivenciar valores e autoestima, mas também o pertencimento á sociedade como agente transformador, discutindo e agindo sobre temas emergentes em suas vidas e de sua comunidade esse foi o interesse na criação desse espaço ,pode facilitar o conhecer, incorporar e vivenciar valores. De acordo com Migliori(2002,p.20)

É um compromisso profundo e integral com a ação amorosa através de uma perspectiva ética e criativa, recuperando na construção do conhecimento e da realidade, a reverência pela vida.”

Podemos perceber que mesmo nos dias atuais onde se trabalha muita a questão inclusiva, ainda se persiste a utilização de termos como adolescente delinqüente associados a foco de problemas sociais e compreendemos esse termo como superados mediante o apoio que deve ser dado aos mesmos. Em sua pesquisa Fernandes Júnior (2008) comenta que dentro das questões de inclusão se faz necessário que a família mude, a escola e toda a sociedade também encontrem alternativas pedagógicas que acolham estas adolescentes, com todas as suas habilidades de crescimento e desenvolvimento humano. Segundo Freire (1996, p. 59)

“...O respeito á autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder ao outro...”

Esse projeto tem como visão a escola como alicerce pedagógico em que o ato de aprender e ensinar tem a finalidade da transformação da realidade social. Para Delors (2001) são propostos quatro pilares ou eixos organizadores da educação:

- 1 – Aprender a ser: preparar-se para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade;
- 2 – Aprender a conviver : interagir, participar e cooperar convivendo com as diferenças;
- 3 – Aprender a fazer: aprender e praticar os conhecimentos , usando-os para o bem comum;
- 4 – Aprender a conhecer; aprender a aprender para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

Assim se pudermos perceber ao nosso redor em nossa realidade estes quatro pilares estão longe de ser parte do cotidiano pedagógico de nossas escolas, contudo devemos tê-los como meta para uma educação baseada no desenvolvimento humano. Na palavras de Costa (2000,p.126) destacamos:

“...O protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos...”

É relevante o entendimento de que quando as ações educativas excedem suas competências no âmbito escolar, são sugeridos tais procedimentos que facilitem a atuação de uma forma mais sistêmica, respeitando e transformando a escola em espaço seguro e democrático na condução do diálogo e da aprendizagem na resolução dos conflitos. Para tanto a Justiça Restaurativa na Escola é uma proposta com ação educativa que vivencia a prática de valores fundamentais que contribuem para formação pessoal e social dessas jovens adolescentes. Seus princípios são de inclusão e de cor responsabilidade, sujeitos de uma prática educativa e protagonistas de uma ação diferenciada das práticas usuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nosso projeto segue o modelo de Kay Pranis, o mais adotado no Brasil, há vários tipos e adaptações de círculos, num processo que em geral usa elementos como objetos de fala, um centro no meio do grupo, abertura com algumas histórias, música, meditação, apresentação das pessoas, verificação de sentimentos, necessidades das pessoas, o que lhes fere e machuca entre outras possibilidades criativas, de encontro e restauração. Segundo Pranis(2012):

...” incorporar e nutrir uma filosofia de relacionamento e interconectividade pode em todas as circunstâncias – dentro do círculo e fora dele...”Pranis, 2012

Em relação aos participantes deste projeto, temos meninas do ensino fundamental e ensino médio, professores que trabalham na escola sugerida e a gestão escolar da escola. A idade oscila entre 12 a 17 anos entre as meninas que participam dos círculos restaurativos. De acordo com as observações realizadas, verifica-se que existe uma grande necessidade de se discutir a justiça Restaurativa na escola como além das resoluções de conflitos internos, mas a disseminação de conceitos como democracia, igualdade, respeito e participação, aonde, mais do que o educador aprender com o educando, mas toda a comunidade aprender com as mediações restaurativas. Assim de acordo com Nunes, 2011, a implementação das práticas restaurativas na escola são inevitáveis:

Por isso, sugerimos a implementação das práticas restaurativas na escola. Precisamos ensinar às nossas crianças e aos nossos jovens, desde cedo, que é normal enfrentarmos conflitos, pequenos ou grandes, ao longo da vida, e que isso não é negativo, pois os conflitos são inerentes à pessoa humana. Negativo é não saber administrá-los de forma a manter o equilíbrio nas relações humanas e sociais, permitindo que eles tenham consequências indesejáveis, como desmotivação para os estudos e prejuízo para as relações interpessoais. Portanto, é a boa ou a má administração que levará o conflito a um desfecho positivo ou negativo. (NUNES, 2011, p. 17).

Assim acreditamos que refletir sobre o protagonismo juvenil e o empoderamento feminino frente aos conflitos hoje nas escolas foi um fato que contribuiu para a necessidade da construção de nosso projeto e Constatamos que as práticas restaurativas, por meio de seus feixes de ações, contribuem de modo eficaz para que a Educação e a Justiça cumpram com sua função pedagógica, social e libertária, transmitindo valores, possibilitando o empoderamento consciente de todos envolvidos numa situação de conflito e a restauração do valor justiça.

CONCLUSÃO

Apontamos como resultados da construção e aplicação desse projeto na nossa escola a diminuição da violência apontado por alunos e professores em reuniões pedagógicas, como também nossa compreensão ao perceber que somos todos profundamente interligados. Pois a longo prazo, não há escapatória. Aquilo que está acontecendo aos outros nos afetará mais cedo ou mais tarde. Assim entendemos que adotar esta visão de mundo significa uma mudança na postura para a solução de conflitos.

Referências

COSTA, A. C. G. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht 2000.

Delors, J. ET AL. Educação : um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 8ª edição. São Paulo: Cortez Editora; Brasília. 2001

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, 20ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAMMES, L. J. Grupos juvenis de convivência e a formação de capital social. In: BAQUERO, R. A. (org) Agenda jovem :o jovem na agenda. Ljuí: Ed. Iluí 2008.

MIGLIORI, R. F. Curso básico de valores humanos . Uberaba: Fundação Peirópolis, 2002.

NUNES, Antonio Ozório. Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores. São Paulo: Contexto, 2011.

PELIZZOLI, M. L. (org) Cultura de Paz – restauração e direitos. Recife: Ed. Da UFPE, 2010

_____” o sujeito:paixão e pathos”. In: Éticas em diálogos . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003

_____ Justiça Restaurativas: caminhos de pacificação.Caxias do Sul: EDUCS, 2016

PRANIS, Kay. Processos circulares. SP: Palas Athena , 2012